



Neutralidade Carbónica e Política Florestal

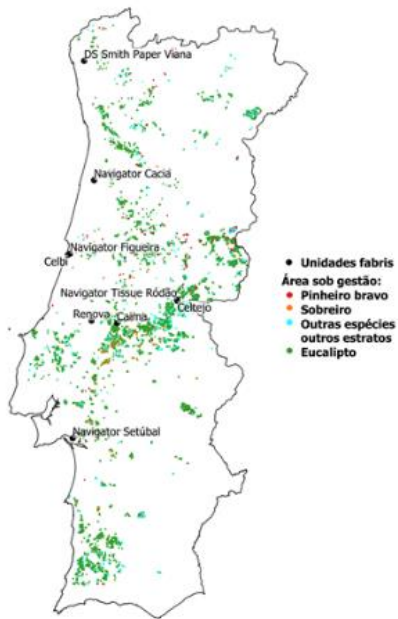
Webinário da CAP
16 de novembro de 2021

A CELPA – Associação da Indústria Papeleira



A **CELPA – Associação da Indústria Papeleira** agrupa as maiores empresas produtoras de pasta, papel e cartão que trabalham em Portugal. Representa, em simultâneo:

- ✓ Os **maiores proprietários florestais** privados;
- ✓ **100%** da produção de pasta em Portugal;
- ✓ **90%** da produção de papel e cartão portuguesa.



Em 2020 as associadas da CELPA :

- produziram 2,7 milhões de toneladas de **pasta de fibra virgem (eucalipto e pinheiro-bravo)**
- produziram 1,3 milhões de toneladas de **papel para usos gráficos**
- produziram 393 mil toneladas de **kraftliner**
- produziram 201 mil toneladas de **papel sanitário e de uso doméstico**
- foram responsáveis pela gestão ativa e responsável de 192 mil hectares, certificados pelos sistemas FSC® e PEFC™



Navigator Forest
Navigator Aveiro
Navigator Figueira
Navigator Setúbal
Navigator Tissue Ródão



Altri Florestal
Caima
Celbi
Celtejo



Renova

Portugal: 3º produtor europeu de pastas químicas e o 1º produtor de papel “de escritório”!

Mensagens-chave

- A neutralidade carbónica não pode ser alcançada sem a floresta que temos.
- Independentemente da espécie, as ações de (re)arborização caíram para níveis muito baixos, especialmente depois de 2017 (Lei 77/2017).
- Em termos de florestação ativa (novas áreas), estamos a sair do cenário “Pelotão” e a entrar no “Fora de Pista” do Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050.
- A ausência de gestão florestal ativa e o diminuto investimento florestal não potenciam o sequestro e comprometem o *stock* existente de CO₂ na floresta (incêndios).
- O ritmo de rearborização do eucaliptal de boa qualidade é menos de metade do necessário para melhoria do potencial produtivo.
- Desde 2019, os associados da CELPA investem anualmente 4 milhões de euros em Programas Operacionais no âmbito do Projecto Melhor Eucalipto, em áreas de minifúndio não industriais, envolvendo inúmeros parceiros.

As florestas no “Roteiro para a Neutralidade Carbónica”

Medidas de ordenamento do território, de investimento e de gestão florestal, capazes de contribuir para o aumento das áreas florestais e da respetiva produtividade e para a redução dos riscos de incêndio.

Cenário “Fora de Pista”

- Sem investimento em florestação ativa
- Tendência atual de diminuição de apoios à florestação com Eucalipto
- Área ardida média anual de 171.000 ha/ano

Cenário “Pelotão”

- Objetivo de florestação ativa de 3.500 ha/ano (novas áreas de florestas)
- Apoios ao aumento da floresta de produção
- Área ardida média anual de 90.000 ha/ano

Cenário “Camisola Amarela”

- Objetivo de florestação ativa de 8.000 ha/ano (novas áreas de florestas)
- Apoios aos serviços e biodiversidade da floresta
- Área ardida média anual de 63.000 ha/ano

A neutralidade carbónica não pode ser alcançada sem o eucalipto e o pinheiro-bravo!

Espécies de elevada adaptabilidade ao território nacional, com altas taxas de crescimento e, por isso, com efeitos positivos a curto prazo na remoção de CO₂ da atmosfera, permitindo assim alavancar opções de florestação com outras espécies de crescimento mais lento.

Contribuição direta:

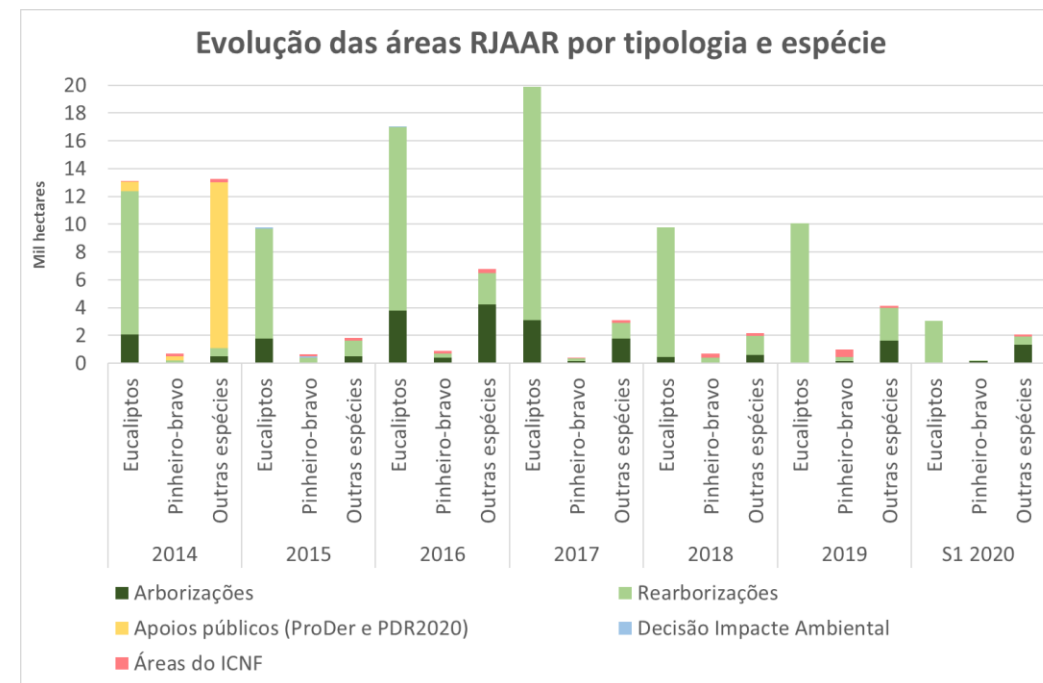
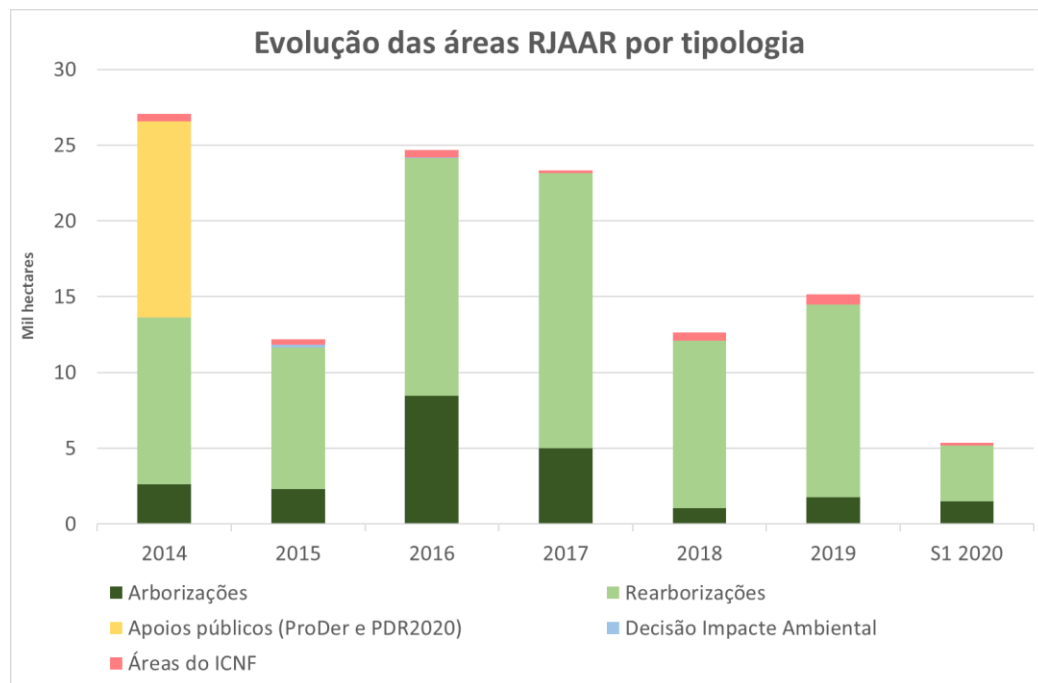
- a. Sequestro de CO₂** – resultante da taxa de crescimento dos povoamentos florestais;
- b. Sumidouro de CO₂** – resultante de uma gestão ativa das áreas florestais, que conduza ao aumento do *stock* na floresta, e de uma utilização eficiente dos produtos florestais com a sua incorporação em bens duráveis;
- c. Substituição** – resultante do uso de produtos florestais em substituição de outros resultantes de matérias primas não renováveis (e.g. plásticos) e aumento de taxas de reutilização, reciclagem e valorização energética.

O setor florestal contribui para a neutralidade carbónica quando:

- O crescimento florestal é elevado e o volume de madeira em pé é alto!
- O uso da madeira é eficiente!
- O ciclo de vida dos produtos é duradouro!
- A floresta de produção é multifuncional e promove florestas de conservação!
- A gestão florestal é ativa, equilibrada e diversificada!

O RJAAR

- Independentemente da espécie, as ações de (re)arborização caíram para níveis muito baixos, especialmente depois de 2017 (Lei 77/2017);
- 22.644 hectares de arborizações (de outubro de 2013 a junho de 2020):
 - ✓ $\approx$ 3.500 hectares/ano (0 ha com eucalipto desde 2019), mas apenas 1.500 hectares no S1 2020;
- 81.644 hectares de rearborizações (de outubro de 2013 a junho de 2020):
 - ✓ $\approx$ 13.000 hectares/ano (86% com eucalipto), mas apenas 3.700 hectares no S1 2020;



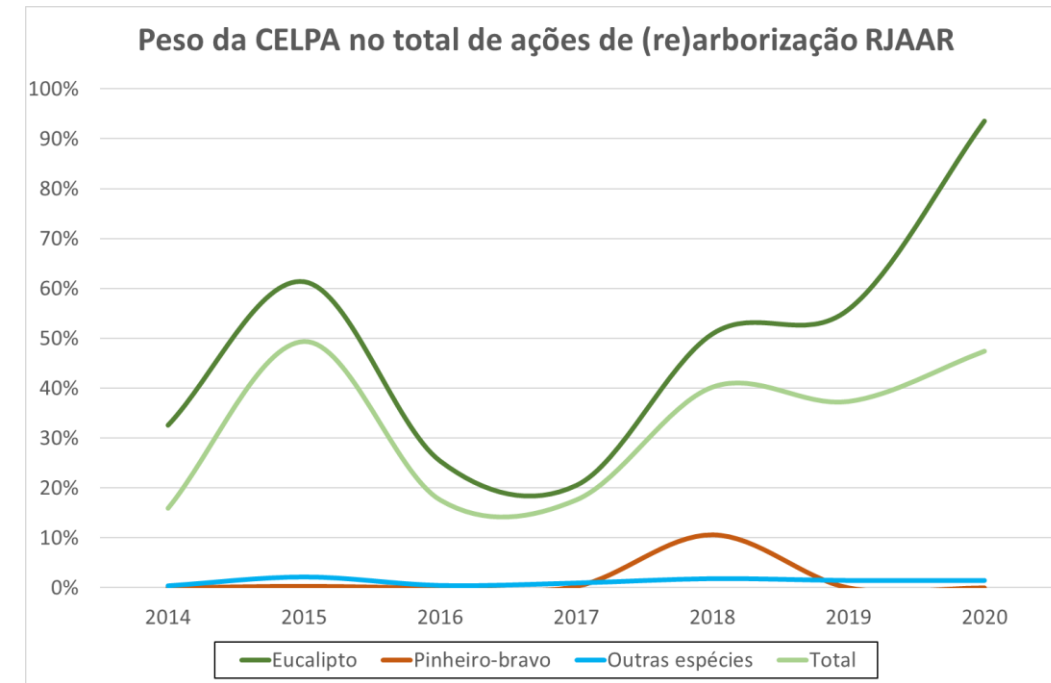
Fonte: RJAAR, ICNF

Ausência de gestão florestal ativa e escasso investimento florestal!

- As associadas da CELPA gerem 5% da floresta nacional (17% do eucaliptal), mas, entre 2014 e 2020, foram responsáveis por 28% da área RJAAR aprovada (41% no caso do eucalipto)

412.PTC PERCENTAGEM DOS POVOAMENTOS COM SINAIS DE INTERVENÇÕES SILVÍCOLAS RECENTES									
Espécie	Desbaste	Seleção de varas	Desramação ou Poda	Tiragem de cortiça	Adensamento	Resinagem	Mobilização do solo	Limpeza de mato	Total
Pinheiro-bravo	8%	1%	3%	2%	1%	2%	2%	8%	27%
Eucalipto	8%	5%	1%	1%	1%	1%	4%	12%	33%
Sobreiro	2%	1%	10%	29%	2%	0%	7%	15%	66%
Azínheira	2%	0%	8%	5%	1%	0%	6%	8%	30%
Carvalhos	3%	1%	2%	1%	0%	0%	2%	7%	16%
Pinheiro-manso	9%	1%	17%	11%	1%	1%	8%	16%	64%
Castanheiro	3%	1%	6%	1%	1%	0%	15%	9%	36%
Alfarrobeira	5%	0%	7%	0%	0%	0%	16%	30%	58%
Acácias	5%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	13%
Outras folhosas	4%	0%	1%	2%	0%	0%	3%	4%	14%
Outras resinosas	2%	1%	9%	2%	0%	1%	7%	3%	25%

Fonte: IFN6 (2015), ICNF



Fonte: RJAAR, ICNF

Nota: dados de 2020 obtidos a partir da "Lista de projetos RJAAR autorizados ou validados - Necessidade de plantas"

- De acordo com o último Inventário Florestal Nacional (IFN6, 2015), apenas 40% da área de povoamentos florestais apresenta sinais de intervenções silvícolas recentes

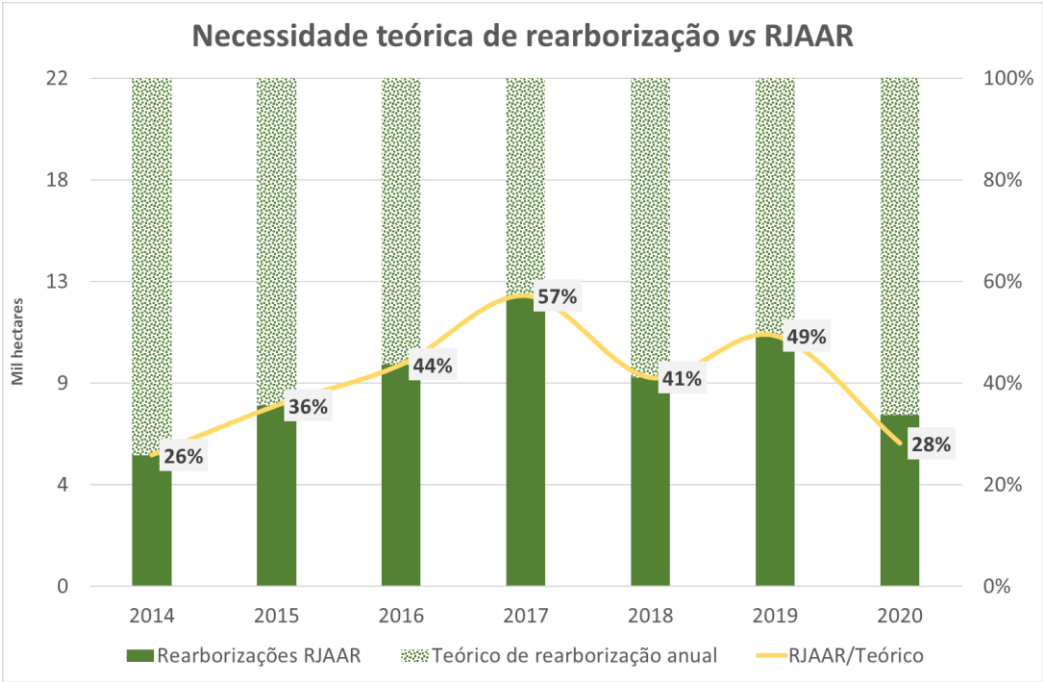
Insuficiente ritmo de rearborizações de eucalipto

- De acordo com o IFN6 (2015), 38% do eucaliptal puro de qualidade média, boa e alta está em 3ª rotação (ou superior) ou não tem rotação atribuída - 260 mil hectares de eucalipto que urge rearborizar no curto/médio prazo!

208.PTC		DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POVOAMENTOS DE EUCALIPTO POR ROTAÇÃO E CLASSE DE QUALIDADE DA ESTAÇÃO					
Espécie	Composição	Rotação	classe de qualidade da estação (m)				total
			Baixa (< 14)	Média (14 – 18)	Boa (18 – 22)	Alta (≥ 22)	
Eucalipto	Puro	1	7%	5%	3%	1%	17%
		2	7%	10%	4%	1%	23%
		>3	11%	7%	3%	2%	23%
		sem	11%	13%	8%	5%	37%
		total	36%	36%	18%	9%	100%

Fonte: IFN6 (2015), ICNF

- Num ciclo de 12 anos, 22 mil hectares de rearborizações de eucalipto/ano (teórico) vs 9 mil hectares (média RJAAR): menos de metade do necessário!



Fonte: RJAAR, ICNF

Nota: dados de 2020 obtidos a partir da “Lista de projetos RJAAR autorizados ou validados - Necessidade de plantas”

O Projecto Melhor Eucalipto

www.celpa.pt/melhoreucalipto

- Teve início em 2015 e contou com apoio da Operação 2.1.4 do PDR2020 (Set.2015 a Set.2018).
- Face aos bons resultados obtidos e ao reconhecimento da sua importância, a CELPA mantém este projeto em vigor, agora 100% financiado pela indústria papelreira.
- Pretende divulgar as Boas Práticas Florestais da cultura do eucalipto praticadas pela Indústria Papelreira, através de ações de comunicação, partilha de informação, aconselhamento técnico e programas operacionais
- Dois eixos de atuação:
 - ✓ Comunicação, Informação e Formação
 - ✓ Programas Operacionais (Programa Limpa e Aduba, REPLANTAR, Controlo do Gorgulho)
- Destina-se a produtores e Organizações de Produtores Florestais, Estudantes, Municípios e Prestadores de Serviços
- E pretende contribuir para a melhoria da gestão das plantações de eucalipto, tornando-as mais rentáveis e sustentáveis, acrescentando valor à fileira florestal
- Dado como bom exemplo no RNC 2050: <https://descarbonizar2050.apambiente.pt/bons-exemplos/projectos/>



O Programa Limpa e Aduba

- Visa incentivar e apoiar os produtores florestais na adoção de boas práticas na manutenção dos eucaliptais, contribuindo para a promoção da gestão florestal, a redução do risco de incêndio, o aumento da produtividade e melhoria do rendimento, criando benefício em toda a cadeia de valor
- Formas de apoio:
 - ✓ Apoio técnico
 - ✓ Oferta de adubo
 - ✓ Apoio financeiro para o serviço de adubação
- Como contrapartida, previamente à adubação, os beneficiários devem apresentar a vegetação espontânea controlada em níveis aceitáveis que não coloquem em causa a eficiência da adubação, reduzindo também assim a perigosidade de incêndio.
- Ao abrigo deste programa, desde 2019:
 - ✓ já foram limpos e fertilizados 33 mil hectares de eucaliptal não industrial em 15.694 parcelas, pertencentes a 3.852 beneficiários;
 - ✓ colaboração de 147 parceiros.



O Programa Limpa e Aduba está a decorrer de **2019 a 2024** e tem como objetivo **beneficiar 100 000 hectares!**

O Programa Replantar Pedrógão

OBJETIVOS

- Apoiar a renovação da floresta em áreas ardidas no concelho de Pedrógão Grande
- Melhorar a produtividade e biodiversidade dos povoamentos
- Agregar a gestão florestal
- Estimular o investimento florestal
- Reduzir o risco de incêndio
- Apoio técnico e demonstração de boas práticas florestais

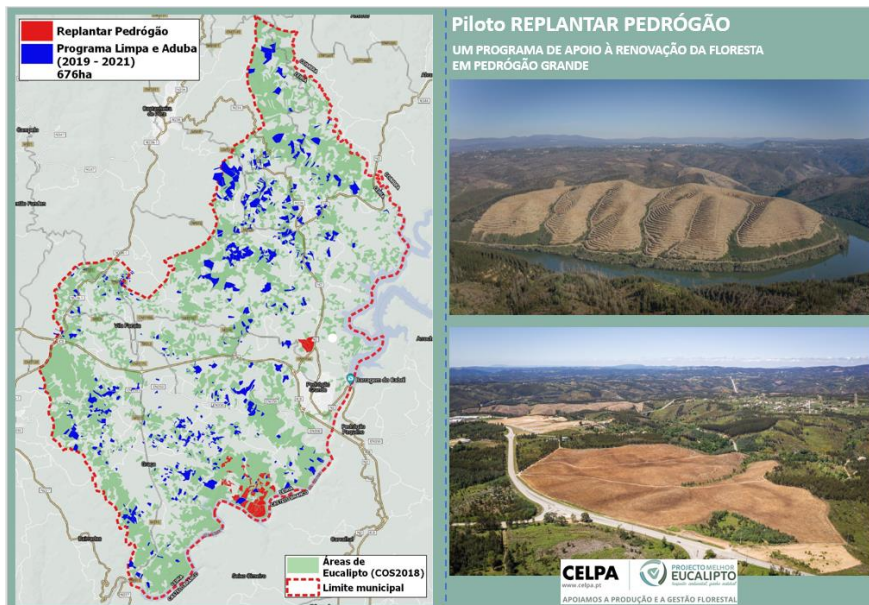
Um programa piloto que abrangueu 4 lotes de intervenção e 6 projetos de licenciamento

- ✓ 32 Proprietários florestais
- ✓ 1 Entidade parceira: APFLOR – Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande
- ✓ 93 hectares de superfície rearborizada:
 - Eucalipto → 70 ha
 - Medronheiro → 17 ha
 - Pinheiro bravo → 5 ha
 - Folhosas autóctones → 1 ha
 - +
 - 32 km de construção e beneficiação de caminhos e aceiros

FORMAS DE APOIO

- A CELPA financiou integralmente os custos de elaboração dos projetos de licenciamento e a preparação do terreno
- A CELPA ofereceu plantas e adubos
- Possibilidade de acesso 2X ao Programa Limpa e Aduba
- Os proprietários pagaram o valor da plantação (150 €/ha)

Em 2022, o programa piloto continuará a ser implementado no concelho de Pedrógão Grande com o apoio da Associação Florestal APFLOR na divulgação, angariação e agregação da gestão florestal.



O Programa-piloto de Recuperação de Ardidos

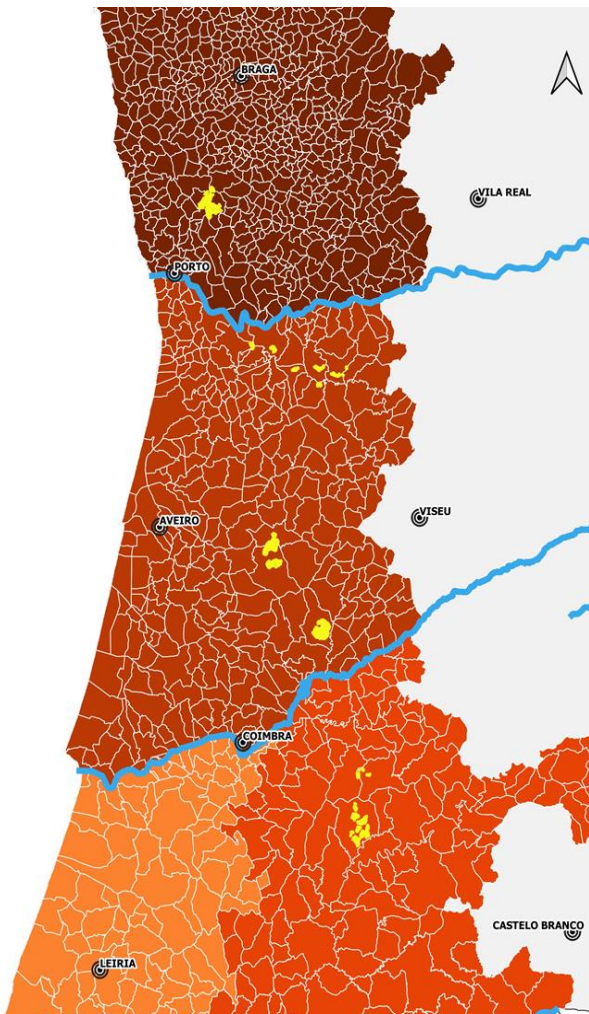
OBJETIVOS

- Repor o potencial produtivo de povoamentos de eucalipto em áreas ardidas entre 2017 e 2019 e com boa aptidão para a espécie;
- Contrariar o abandono de áreas florestais com potencial produtivo;
- Promover a redução do risco de incêndio e aumentar a resiliência aos incêndios florestais.

MODELO

- 800 hectares numa “macrozonagem” na freguesia de Mortágua, mas também em Pedrogão Grande, em complementaridade com o REPLANTAR Pedrogão.
- Apoio técnico e financeiro à seleção de varas, ao destroçamento de matos/varas, ao controlo de invasoras e de regeneração natural de eucalipto;
- Tipificação das situações de intervenção com recurso às melhores técnicas e boas práticas, otimizando os recursos disponíveis.

O Programa de Controlo do Gorgulho-do-eucalipto



- Para o eficaz controlo do gorgulho-do-eucalipto, principal praga desta espécie, é fundamental que exista um tratamento químico coordenado e simultâneo, de modo a que este tenha uma amplitude regional consistente com a presença do inseto.
- Este tipo de tratamentos está previsto no Plano de Controlo do Gorgulho-do-eucalipto, no âmbito do POSF (Programa Operacional de Sanidade Florestal).
- No âmbito deste programa, a CELPA em articulação com Organizações de Produtores Florestais e com as empresas associadas (Altri / Navigator), apoia técnica e financeiramente a aquisição e aplicação de inseticida homologado em áreas de produtores particulares, inseridas em “macrozonagens” identificadas como problemáticas para a praga.
- Com a colaboração de 5 OPF (APF Mortágua, AF Baixo Vouga, AF Entre Douro e Vouga, APFC Góis e da Portucalea/AS Vale do Ave), desde 2018 foram tratados cerca de 10.000 hectares de eucaliptal particular não industrial.



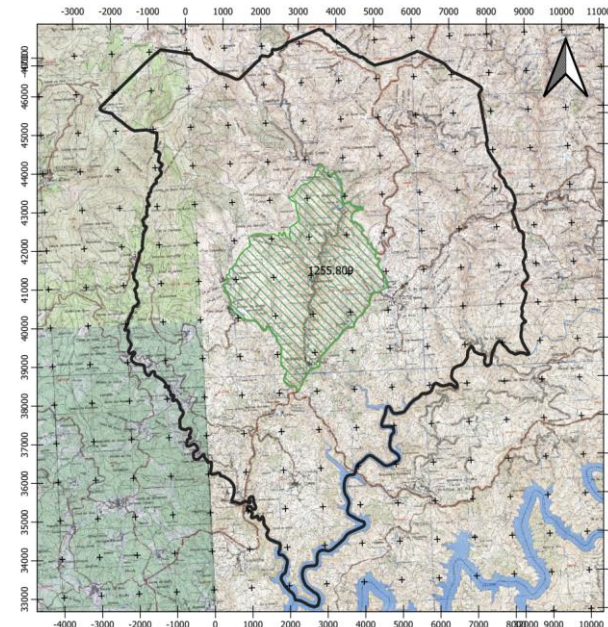
A AIGP de Alvares

Promotores:

- Núcleo Fundador da Zona de Intervenção Florestal da Ribeira do Sinhel
- Associação Florestal do Concelho de Góis
- Câmara Municipal de Góis
- Junta de Freguesia de Alvares
- Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia
- CELPA – Associação da Indústria Papeleira
- Associação Natureza Portugal/WWF

Objetivos:

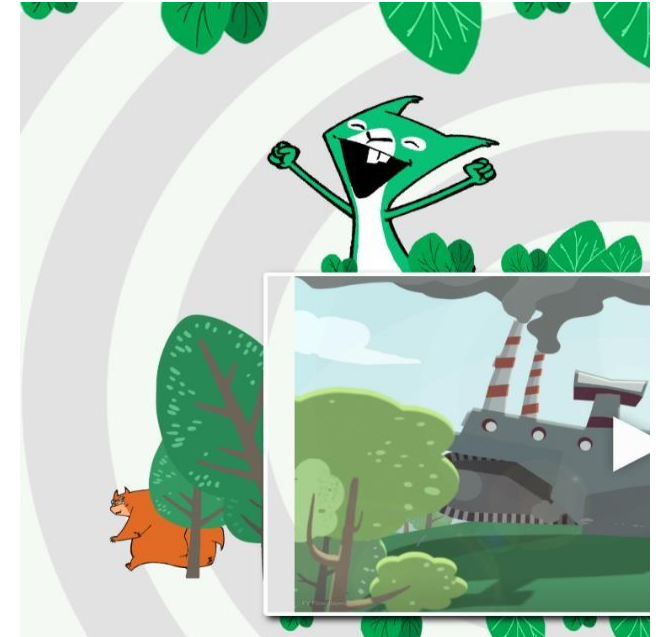
1. Desenvolver um modelo de transformação da paisagem, sustentável a prazo, com a conciliação da floresta de produção, áreas de conservação, usos agrícolas, proteção contra incêndios e atividades económicas locais com relevância para os proprietários (turismo, apicultura, etc.);
2. Encontrar soluções de “condomínio” (unidade de gestão com vários proprietários) equilibrando diferentes usos;
3. Contribuir para a quebra de um círculo vicioso de abandono e incêndios, promovendo um trabalho conjunto em direção a uma sustentabilidade social, económica e ambiental.



Missão 360 (4ª edição)

<https://missao360.com/>

- Projeto pedagógico de Educação e Sensibilização Ambiental
- Objetivos:
 - ✓ Promover os conceitos relacionados com a Economia Circular (pilar essencial da Estratégia Educação Ambiental) junto das crianças (1º e 2º ciclo do ensino básico), das suas famílias e das suas comunidades.
 - ✓ Evidenciar a gestão sustentável das florestas promovendo o uso de materiais naturais, renováveis, recicláveis e biodegradáveis proveniente de matérias primas sustentáveis e de origem não fóssil.
 - ✓ Promover comportamentos sustentáveis do ponto de vista ambiental (incentivar a reciclagem)
 - ✓ Mostrar o funcionamento da Indústria Papeleira, como exemplo de boa prática no âmbito da Economia Circular e o Papel enquanto produto natural, reciclável e biodegradável.



Prémio Floresta e Sustentabilidade (3ª edição)

<https://www.premioflorestasustentabilidade.pt/>

- Pretende distinguir e premiar as melhores práticas florestais e reconhecer a importância da fileira florestal para Portugal
- Candidaturas até 31 de dezembro de 2021!

1. Gestão e Economia da Floresta

Distingue projetos bem geridos, que **apliquem boas práticas em operações florestais**, mas também que sejam **inovadores e com importância social e ambiental**.

2. Floresta e Comunidade

Distingue **projetos de educação ambiental e florestal provenientes de ONG, autarquias ou outras entidades**, incluindo pessoas individuais, que tenham projetos de proteção da floresta

3. Inovação e Ciência

Distingue **projetos inovadores provenientes da academia ou outras entidades relacionadas com a área**

4. Escola e Floresta

Distingue **projetos de escolas através de trabalhos realizados por alunos do 9.º ao 12.º, sobre o tema “O Valor da Floresta em 3 minutos”** e focando a importância e o valor da floresta portuguesa a nível social, ambiental e económico